

# Grupo de Música Contemporânea de Lisboa

No âmbito do Simpósio Internacional Jorge Peixinho – *Mémoires... Miroirs*



**Maestros** Aldo Brizzi, João Paulo Santos

**Flauta** João Pereira Coutinho

**Clarinete** Luís Gomes

**Violino** José Machado

**Violeta** Ricardo Mateus

**Violoncelo** Jorge Sá Machado

**Guitarra** Paulo Amorim

**Piano** Francisco Monteiro

**Percussão** Fátima Pinto

**Harpa** Ana Castanhito

**Mezzo-Soprano** Susana Teixeira

**Direcção Artística** José Machado

**Produção** Alexandra Ávila Trindade

**Técnico de Palco** João Pina

## Programa

### I Parte

#### *Serenata per A.*

(flauta, guitarra, piano e percussão)

#### *Deux Pièces Meublées*

(flauta, clarinete, violino, violeta, violoncelo e harpa)

Maestro: Aldo Brizzi

### II Parte

#### *Léves Véus Velam*

(soprano, flauta, viola, harpa e percussão)

#### *Ciclo Valsa*

(todo o grupo e um velofone)

#### *Llanto por Mariana*

(mezzo-soprano, flauta, clarinete, piano, violino, violeta e violoncelo)

Maestro: João Paulo Santos

#### *Serenata per A.* (1981), Jorge Peixinho

Esta peça, encomenda da Fundação Gulbenkian para o Festival Prospettive Musicali de Acqui Terme (Itália), foi escrita em 1981. Nasceu de uma solicitação do compositor italiano Aldo Brizzi para a formação do conjunto Antidogma de Turin (flauta, guitarra, piano e percussão), o qual efectuou a sua primeira audição em Setembro de 1981. O título (*Serenata*) refere-se ao carácter geral da peça (melhor diria, ao seu “clima” específico). O A. corresponde à inicial dos três des-

tinatórios: o “inspirador” (Aldo Brizzi), o conjunto intérpretes (Antidogma) e a cidade – sede do Festival (Acqui Terme).

A atmosfera geral da peça deriva, desde logo, de uma selecção muito rigorosa de tipos de material bastante heterogéneos, ordenados segundo um critério-base de fraccionamentos e intermitências. Assim se estabelece um jogo ambíguo de continuidades e descontinuidades através do tecido instrumental, ou seja: por um lado, um percurso específico para cada um dos quatro instrumentos; por outro, uma trajectória global autónoma, embora influenciada pelo percurso individual dos seus componentes.

Referiria ainda a “recuperação”, filtrada pela memória, de elementos musicais pré-existentes, nomeadamente de Stockhausen (*Gruppen*) e de Ravel (*Jeux d’eaux*), suficientemente depurados e longinquamente aludidos. *A Serenata per A.* poderia ser definida como “uma melodia de timbres, projectada em múltiplas dimensões continuamente variáveis”.

Jorge Peixinho

SÁB 9 DE OUTUBRO DE 2010 · 21H00 · PEQUENO AUDITÓRIO

## ***Deux Pièces Meublées* (1988), Jorge Peixinho**

Foi escrita em 1988 para o GMCL (flauta, clarinete, harpa, violino, viola e violoncelo) como encomenda da Câmara Municipal de Lisboa, tendo sido estreada no Teatro S. Luiz. Trata-se de duas pequenas obras em homenagem a Maurice Ravel, ironizando com a frase tão repetida em jornais e anúncios franceses - “2 divisões mobiladas...”.

## ***Léves Véus Velam* (1981), Jorge Peixinho**

Baseada no poema homónimo de Fernando Pessoa, esta obra (escrita para soprano, flauta viola e marimba) pretende construir um universo sonoro autónomo, no qual a voz e o conjunto instrumental assumem funções igualmente relevantes e inter-dependentes. Os fundamentos da peça residem na aplicação de um sistema de campos harmónicos variáveis - os quais funcionam como véus envolventes do tecido sonoro (“Leves véus velam”) - daí derivando e aí se inserindo todos os elementos constitutivos (sons prolongados, grupos “em arco” ou direccionais, células em “ostinato”, etc.). Os elementos “centrifugos” do sistema (“glissandos”, movimentos de sons não-determinados, percussão) constituem uma “projectção” dos elementos-matriz, na fronteira dos campos harmónicos estruturais. A notar ainda a inclusão estilizada de fragmentos do Pierrot Lunaire de Schönberg, assinando os momentos de convergência de Fernando Pessoa e de Albert Giraud (a utilização comum de palavras como “lua”, “noite”, “céu”).

Jorge Peixinho

## ***Ciclo Valsa* (1982), Jorge Peixinho**

Composta como segundo painel do díp-tico *Two Minimal Pieces*. A obra foi escrita para um conjunto instrumental variável, velofone (instrumento imaginado pelo compositor e que consiste numa roda de bicicleta) e caixas de música. A atitude experimental sempre foi fundamental nos itinerários criativos de Peixinho, enquanto veículo de um persistente desejo de renovação. A ideia catalisadora dizia respeito ao interesse por criar, a partir da forma de espiral, uma espécie de valsa imaginária. Cada instrumento toca um número vari-

ável de fragmentos musicais, aleatoriamente organizados por ciclos de duração diferente. Peixinho explica que é “uma obra aleatória assente numa estrutura métrica incessantemente ternária (como convém a uma valsa que se preza), sobre a qual se vão sucedendo, sobrepondo e desenvolvendo vários elementos melódicos com características tipológicas distintas” (Jorge Peixinho, *Notas de Programa*). A obra reflecte uma inquietude constante na procura do novo, na busca de novos horizontes. Nunca utilizou processos aleatórios totais, pois sempre quis ter um controle global sobre as linhas gerais da forma. Percebe-se, nesta obra, a reflexão do compositor sobre a problemática da obra aberta, reservando para si a responsabilidade da composição das partes ou fragmentos, notando rigorosamente cada módulo e atribuindo aos intérpretes a possibilidade de escolher um dos vários processos possíveis. Assim “o perfil global da obra assenta numa estrutura policíclica na qual os ciclos individuais de cada instrumento são sempre permutáveis entre si e não-coincidentes com os demais (Jorge Peixinho, *Notas de Programa*).

Existe também uma segunda versão desta obra, datada de 1985.

## ***Llanto Por Mariana* (1986), Jorge Peixinho**

Esta peça foi estreada no Festival Spaziomusica de Cagliari (Sardenha) de 1986, nesse ano dedicado justamente à obra e à personalidade de F. Garcia Lorca. Toda a obra baseia o seu percurso, articulação e material de base na poética lorquiana. Além da inserção de textos poéticos (extraídos nomeadamente da Mariana Pineda) e de células e inflexões melódicas, a organização formal da peça inspira-se nos processos e modelos de estruturação dramática levados a cabo pelo grande poeta andaluz, particularmente nas suas peças de teatro. *Llanto por Mariana*, que contém e apresenta muitos pontos de contacto com uma obra anterior (*A idade do ouro* de 1973), utiliza e desenvolve princípios de integração e conjugação coerente entre diversos níveis de linguagem e características estruturais divergentes.

Jorge Peixinho

SÁB 9 DE OUTUBRO DE 2010 · 21H00 · PEQUENO AUDITÓRIO